

**VIII PRÊMIO ESTADUAL DE DIREITOS HUMANOS
EMMANUEL BEZERRA DOS SANTOS (Em, 10/12/2001)**

V PRÊMIO JORNALÍSTICO DE DIREITOS HUMANOS

**FRANCISCO GUILHERME DE SOUZA REPRESENTADO PELO
SEU FILHO _____**

Exmo. Sr. Roberto de Oliveira Monte – Coordenador do Centro de Direitos Humanos e Memória Popular, Senhores homenageados: *Mery Medeiros*, Pedro Simão Pereira, *Floriano Bezerra de Araújo*, Francisco Meneleu dos Santos, *Raimundo Ubirajara Macedo*, Dra. Mércia de Albuquerque Ferreira, Senhoras, Senhores, Boa Noite!

É com muito orgulho que represento nesta noite o meu avô *Francisco Guilherme de Souza*, ou mais simplesmente Chico Guilherme. Não pode aqui comparecer pessoalmente, mas tenho a certeza que o seu coração está batendo mais forte, seu pensamento está em cada um de nós presente, nos seus filhos, netos, bisnetos e por que não dizer em todos aqueles que lutam por justiça.

A história nos é contada a partir da ótica dos “vencedores”; felizmente algumas pessoas estão resgatando a outra história, a verdadeira história do povo, de homens e mulheres que acreditaram num mundo mais justo, mais solidário.

Chico Guilherme começou logo cedo a percorrer os caminhos de milhares de pobres brasileiros que ainda sobrevivem num mundo de trabalho subumano. Sua luta, a dos trabalhadores das salinas, ultrapassou as fronteiras do individual, tornando-se coletiva, igualitária, em busca de uma sociedade mais digna.

O *Sindicato do Garrancho* traduz a luta de homens que buscaram seus direitos de trabalhadores, homens que não deixaram se abater pela repressão imposta pelo *Governo Vargas*, no Estado Novo. Homens simples, pobres, semi-analfabetos, mas com uma determinação que ninguém, nem mesmo as agruras das prisões puderam calar.

Chico Guilherme é um destes homens. Hoje com 91 anos, tendo lutado e sofrido os revezes da vida, continua coerente com seus ideais, uma

chama viva de liberdade. Como ele mesmo um dia falou a cerca do seu ideal de vida: “Um ideal nunca morre”.

Agradeço, em seu nome, este prêmio da mais significativa importância, *Prêmio Estadual de Direitos Humanos Emmanuel Bezerra dos Santos*; este também foi trucidado pela Ditadura Militar, nos anos 60, porém, nos deixou raízes profundas, inalienáveis, eternas; os seus frutos estão brotando nos nossos filhos, no resgate desta tão sofrida, mais bela história de homens que lutam pela liberdade, pela justiça, pela vida.

A *Chico Guilherme*, *Mery Medeiros*, *Pedro Simão*, *Floriano Bezerra*, *Raimundo Ubirajara*, *Francisco Meneleu*, *Mércia de Albuquerque*, *Emmanuel Bezerra*, *Joel Paulista*, *Manoel Torquato*, *José Praxedes*, *Manoel Moreira*, *Glicério Sátiro*, *Irmãos Reginaldo*, todos verdadeiros heróis da nossa história, dedico um trecho de um poema de *Bertold Bretch*:

*A luta não foi em vão!
Quando é abatido o que não lutou só
O inimigo ainda não venceu.*

Obrigado.



www.dhnet.org.br